

Gros diz que acordo com os bancos pode sair logo

Não há mais áreas de divergências importantes, segundo o BC

PAULO SOTERO

Correspondente

SÃO DOMINGOS — O presidente do Banco Central (BC), Francisco Gros, disse ontem ao vice-presidente do Citicorp, William R. Rhodes, que não vê mais "nenhuma área importante de divergência" na negociação de um acordo de reestruturação da dívida brasileira de US\$ 41 bilhões com os bancos comerciais. "Mas a finalização do acordo será trabalhosa porque esta é a primeira vez que um país estabelecerá um sistema de concessão gradual de garantias num acordo", afirmou Gros.

Numa conversa franca, que não deixou de lado a irritação do governo brasileiro com a tentativa do comando do comitê de bancos credores de pressionar o Brasil e a Argentina a fechar acordos durante a reunião anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), iniciada ontem em São Domingos, na República Dominicana, Gros informou a Rhodes que o Brasil tem todo o interesse e está empenhado em concluir as negociações rapidamente.

"Disse a ele que o nosso negociador, Pedro Malan, tem plenos poderes para chegar a um acordo, não precisa mais voltar a Brasília para receber instruções e continua disposto a trabalhar noites e fins de semana", afirmou Gros.

Na quinta-feira, o governo já manifestara sua contrariedade com a iniciativa do comitê de fixar um prazo para o término das negociações, ao interromper as conversas por duas semanas. Rhodes chegou à República Dominicana no domingo criticando o gesto brasileiro. Ele fez questão de notar que, ao contrário do Brasil, a Argentina decidira continuar negociando durante a reunião do BID. Mais



José Varella/AE—10/10/91

Interesse em negociar

Gros, do Banco Central: o País está empenhado em concluir as negociações o mais rápido possível

tranquilo depois da conversa com Gros, o banqueiro afirmou que sua preocupação agora é que as conversas não sejam mais interrompidas.

"Aprendi com Jacques de Larosière e com Paul Volcker que, às vezes, estabelecer prazos é uma maneira de conduzir uma negociação à sua conclusão", disse Rhodes, referindo-se respectivamente ao ex-presidente do Clube de Paris e ao ex-presidente do Federal Reserve Board, dos EUA.

Endurecimento — O executivo do Citicorp e o ministro da Economia da Argentina, Domingo Cavallo, anunciaram progressos nas negociações e deixaram em aberto a possibilidade de que as diferenças que separam as duas partes sejam superadas antes do fim da reunião do BID, amanhã. Um negociador argentino disse, no entanto, que é improvável que isso aconteça. Na noite do

domingo, Cavallo deixou claro que o governo argentino endurecera sua posição na negociação dos termos financeiros dos novos instrumentos que ofereceu aos credores. Fontes oficiais disseram que os dois governos compartilham regularmente informações sobre suas respectivas negociações com os bancos.

O fechamento do acordo brasileiro depende agora do acerto de um complicado sistema de garantias. "Isso é totalmente novo e nós sequer entendemos ainda todas as implicações desse novo esquema", disse Michael de Grassiere, executivo do Citicorp que preside o comitê dos bancos. O objetivo do governo é calibrar o mecanismo de concessão de garantias para induzir os bancos a optar pelos papéis da dívida mais baratos para o País.

■ Mais informações sobre a reunião do BID na página 8